

# SEGURANÇA DO PACIENTE NO AMBIENTE HOSPITALAR: CUIDADO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

## PATIENT SAFETY IN THE HOSPITAL ENVIRONMENT: MULTIPROFESSIONAL HEALTH CARE

Maria Carolina Salustino dos Santos<sup>1</sup>

Ana Emília Araújo de Oliveira<sup>2</sup>

Raquel Carvalho Lima<sup>3</sup>

Iracema Vitória Gomes Lins Paz<sup>4</sup>

Vânia Marília Lima Guida<sup>5</sup>

Yasmin Figueiredo da Silva<sup>6</sup>

Anne Karine de Assunção Almeida<sup>7</sup>

Jefferson Allyson Gomes Ferreira<sup>8</sup>

Letícia de Lucena Viana Alves<sup>9</sup>

---

1 Enfermeira. Especialista em obstetrícia. Residência em Saúde da Família. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba.

2 Especialista em Avaliação em Saúde Aplicada à Vigilância - UFPE.

3 Enfermeira. Especialista em Unidade de Terapia

4 Graduanda em Nutrição pela Faculdade Três Marias. Técnica de Enfermagem pelo Instituto de Ensino e Educação Técnica

5 Graduação em Nutrição. Licenciatura Plena em Ciências. Especialização em Terapia Nutricional e Nutrição Clínica. Especialização em Desenvolvimento Sustentável na Amazônia com ênfase em EA. Mestranda do programa de pós-graduação em ensino tecnológico do IFAM.

6 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba.

7 Enfermeira. Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande/PB.

8 Educador Físico. Centro universitário UNIPÊ

9 Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário de João Pes-



Nathalia Claudino do Nascimento<sup>10</sup>Luciene Lima Silva<sup>11</sup>Lucrécia Maria Bezerra<sup>12</sup>Carolyna Araujo de Oliveira<sup>13</sup>Damião Lucas Viana Roly<sup>14</sup>

**Resumo:** Segurança do paciente significa atuar com habilidade, responsabilidade, humanização e comprometimento com a saúde do paciente, com o foco principal de ofertar uma assistência segura, com redução dos incidentes. Tem-se por objetivo: Verificar publicações sobre a segurança do paciente e os cuidados compartilhados de forma multiprofissional no ambiente hospitalar. Este estudo é uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e exploratória, que realizou pesquisas nas seguintes bases de dados em saúde: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO); Análise de Literatura Médica (MEDLINE/

---

soa.

10 Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Centro Universitário de João Pessoa.

11 Enfermeira. Faculdade Maurício de Nassau. Pós-graduada em Auditoria.

12 Enfermeira. Universidade Federal da Paraíba. Especialista Terapia Intensiva. Especialista em Pacientes Críticos. Especialista em Cuidados Paliativos.

13 Enfermeira. Faculdade Bezerra de Araújo. FABA.

14 Associação Brasileira de Ensino Universitário – UNIABEU. Enfermeiro - Especialista em Neonatologia pela Faculdade São Camilo. Pós-Graduado em Docência em Enfermagem pelo Instituto Brasileiro de Formação. Acadêmico de Odontologia - Centro Universitário Unversus Veritas/Unissau



PUBMED). A pesquisa reuniu 8 artigos sobre o tema. Através da análise dos resultados, observou-se que a uma grande importância da comunicação e da união entre os membros da equipe hospitalar, principalmente em relação a troca de informações, com o intuito de evitar que erros e exposições ocorram ao paciente.

**Palavras chaves:** Segurança do Paciente; Multiprofissional; Cuidado; Hospital.

**Abstract:** Patient safety means acting with skill, responsibility, humanization and commitment to the patient's health, with the main focus of offering safe care, with a reduction in incidents. The objective is: To verify publications on patient safety and care shared in a multiprofessional way in the hospital environment. This study is an integrative literatu-

re review, with a qualitative and exploratory approach, which carried out research in the following health databases: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS); Online Scientific Electronic Library (SciELO); Medical Literature Review (MEDLINE/PUBMED). The research gathered 8 articles on the topic. Through the analysis of the results, it was observed that there is a great importance of communication and union between the members of the hospital team, especially in relation to the exchange of information, in order to prevent errors and exposures from occurring to the patient.

**Keywords:** Patient Safety; Multi-professional; Caution; Hospital.

## INTRODUÇÃO



A comunicação efetiva e o trabalho da equipe multiprofissional na saúde são compreendidos como determinantes da qualidade e segurança do paciente. Sendo assim, a segurança do cliente constitui um dos grandes desafios dos cuidados de saúde nos dias atuais e, por isso, objetiva-se nas instituições de saúde, incluindo o hospital, diminuir danos e riscos, assegurar o bem-estar do paciente, que, quando alcançado, pode também diminuir o tempo de internação e tratamento (OLINO et al., 2019; SOUZA et al., 2018; BRASIL, 2013).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em preocupação com a segurança do paciente, elaborou mecanismos para a melhoria na qualidade do cuidado a fim de proporcionar a segurança do paciente. Com isso, foram criadas seis metas internacionais

de segurança do paciente: identificar os pacientes corretamente; melhorar a efetividade da comunicação entre profissionais da assistência; melhorar a segurança de medicações de alta vigilância; assegurar cirurgias com local de intervenção correto, procedimento correto e paciente correto; reduzir o risco de infecções associadas aos cuidados de saúde; e reduzir o risco de lesões aos pacientes, decorrentes de quedas (OLINO et al., 2019; SOUZA et al., 2018; BRASIL, 2013).

Entende-se por Segurança do Paciente a “redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado à atenção à saúde” Nesse contexto, o Ministério da Saúde instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), por meio da Portaria MS/GM nº 529, de 1º de abril de 2013, com o objetivo ge-



ral de contribuir para a qualificação do cuidado em saúde, em todos os estabelecimentos de Saúde do território nacional, quer públicos, quer privados, de acordo com prioridade dada à segurança do paciente em estabelecimentos de Saúde na agenda política dos estados-membros da OMS e na resolução aprovada durante a 57<sup>a</sup> Assembleia Mundial da Saúde (OLINO et al., 2019; SOUZA et al., 2018; BRASIL, 2013).

Portanto, segurança do paciente significa atuar com habilidade, responsabilidade, humanização e comprometimento com a saúde do paciente, com o foco principal de ofertar uma assistência segura, com redução dos incidentes. Para mudar esse cenário e minimizar os riscos, é preciso investir na melhoria da qualidade do cuidado e da segurança das pessoas que conseguem obter acesso a serviços de

saúde (OLINO et al., 2019; SOUZA et al., 2018; BRASIL, 2013).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) regula sobre a notificação dos incidentes, determinando tratar-se de estratégia de identificação de problemas utilizada na área da segurança do paciente implementada por muitos países e consiste na informação de eventos adversos normalmente graves que deveriam passar por uma análise mais profunda das suas causas ou ter atenção prioritária do sistema de saúde. A notificação é um ponto prioritário na prevenção de erros e eventos adversos, sendo necessária para o desenvolvimento de estratégias que reduzem o risco de incidentes evitáveis (OLINO et al., 2019; SOUZA et al., 2018; BRASIL, 2013).

Ainda em 2013, com a finalidade de apoiar as medidas do PNSP, a Anvisa publicou



a RDC nº. 36, de 25 de julho de 2013, destacando a obrigatoriedade de constituição de Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) nos serviços de saúde. É função primordial do NSP a integração das diferentes instâncias que trabalham com riscos na instituição, considerando o paciente como sujeito e objeto final do cuidado em saúde. Isto é, o paciente necessita estar seguro, independente do processo de cuidado a que ele está submetido. Ainda, consiste em tarefa do NSP, promover a articulação dos processos de trabalho e das informações que impactem nos riscos ao paciente (WHO, 2008; BRASIL, 2017; BRASIL, 2019; WHO, 2019).

A abordagem da segurança do paciente no ambiente hospitalar, associada à busca pela melhoria da qualidade da assistência das instituições de saúde, vem adquirindo força nos últi-

mos anos. Vale ressaltar que, a ausência de conhecimento e segurança dos profissionais de saúde, fazem com que acabem realizando procedimentos errados, colocando em risco a vida do paciente. Por esse motivo, garantir um cuidado seguro tem sido um desafio constante para as organizações de saúde (WHO, 2008; BRASIL, 2017; BRASIL, 2019; WHO, 2019).

O cuidado multiprofissional pode ser definido como uma metodologia de trabalho que envolve profissionais de saúde “com experiências e habilidades complementares, que compartilham objetivos de saúde comuns e exercem esforços físicos e mentais combinados na avaliação, no planejamento e no atendimento ao paciente. A equipe multiprofissional está envolvida nas práticas de segurança do paciente, e na redução de riscos relacionados



à assistência em saúde, que é um dever ético de todos os profissionais da saúde, com ênfase na preservação da vida e na integridade do organismo (WHO, 2008; BRASIL, 2017; BRASIL, 2019; WHO, 2019).

Diante do exposto, resalta-se que esse estudo traz a importância da atuação multidisciplinar contribuindo com a percepção da segurança do paciente. Sendo assim, elencou-se a questão de pesquisa: Quais os cuidados multiprofissionais quanto a segurança do paciente no ambiente hospitalar? Tem-se por objetivo: Verificar publicações sobre a segurança do paciente e os cuidados compartilhados de forma multiprofissional no ambiente hospitalar.

## MÉTODOS

A Prática Baseada em

Evidências é essencial para a saúde, no qual proporciona qualificação na assistência, conforme embasamento teórico. Este estudo é uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e exploratória, que realizou pesquisas nas seguintes bases de dados em saúde: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO); Análise de Literatura Médica (MEDLINE/PUBMED); Web Of Science e Google acadêmico.

Para a realização da busca, foram definidos os descritores, no DeCS Descritores em Ciências da Saúde, que são: Segurança do Paciente; Multiprofissional; Cuidado; Hospital. Foram elencados alguns critérios de inclusão, que são: estudos completos, gratuitos, disponíveis entre os anos de 2018 a 2022. Foram



excluídos: teses, dissertações, relatos de experiências, resumos e trabalhos de congresso.

Na busca das publicações, foram encontrados 396 estudos sobre o tema, de forma geral. Após o cruzamento dos descritores, somente 46 seguiram em análise, os demais não responderam ao objetivo do estudo desde os seus títulos. Foi realizada a análise dos resumos dos 46 estudos, no qual foi identificado diversos estudos de revisão, que precisaram ser excluídos. Além disso, também foram observados teses e dissertações, restando 08 estudos para compor os resultados desta pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os artigos que corroboraram com o estudo, foram selecionados e organizados no qua-

dro abaixo, escolhidos de acordo com a temática “segurança do paciente”, entre os anos de 2018 a 2022, enfatizando que a segurança do paciente é promovida não somente pela assistência como também pela gestão hospitalar.



**QUADRO 1** - Apresentação dos artigos referentes a temática estudada:

<b>Autores</b>	<b>Título do artigo</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Periódico/Revista</b>	<b>Segurança do Paciente no ambiente hospitalar</b>
<b>Artigo 1</b> Liz JS, Gouveia PB, Acosta, AC,  Sandri JVA, Paula DM, Maia, SC	Cuidados multiprofissionais relacionados a prevenção da pneumonia associada associada à ventilação mecânica	2020	Revista Cofen	Todos os profissionais são protagonistas na promoção da segurança do paciente.  Comunicação é essencial para o cuidado holístico do paciente.
<b>Artigo 2</b> Serrano ACFF, Santos DF, Matos,SS, Gouveia VR Mendoza,IYQ	Avaliação da cultura de segurança do paciente em um hospital filantrópico	2022	Revista Mineira de Enfermagem	Acredita-se que a segurança do paciente só ocorre, devido ao cuidado holístico que toda a equipe multiprofissional promove.
<b>Artigo 3</b> Jacques FBL, Macedo E, Caregnato RCA	Cultura de segurança do paciente na perspectiva da equipe multiprofissional de seis hospitais brasileiros	2021	Revista Rede Unida	Uma das fragilidades em realizar a segurança do paciente, está na passagem de plantão.  Nesse estudo ressalta que existem multifatores para alcançar êxito da segurança do paciente.
<b>Artigo 4</b> Souza JBA, Brandão MJM, Cardoso ALB, Archer ARR, Belfort IKP	Comunicação efetiva como ferramenta de qualidade: Desafio na segurança do paciente	2020	Revista Brazilian journals	A segurança do paciente é promovida pela harmonia entre assistência e gestão, dentro do ambiente hospitalar.



<b>Artigo 5</b> Farias ES, Santos JO, Góis, RMO	Comunicação efetiva: elo na segurança do paciente no âmbito hospitalar	2018	Caderno de Graduação- Ciências Biológicas e da Saúde	O trabalho interdisciplinar entre diversos profissionais, são estratégias de alguns hospitais para proporcionar segurança do paciente.
<b>Artigo 6</b> Santos TO, Lima MAC, Alves VS, Ribeiro MCA, Souza, MR, et al	Comunicação efetiva da equipe multiprofissional na promoção da segurança do paciente em ambiente hospitalar	2021	Revista de Psicologia	Comunicação efetiva entre gestão e assistência proporciona segurança do paciente com excelência.
<b>Artigo 7</b> Nascimento, PSCM, Silva VC, Limeira JBR, Lacerda ARB, Silva VRH, Alexandre ACS, et al	Experiência da implantação de medidas de segurança do paciente em ambiente hospitalar: interação ensino serviço	2020	Revista Brazilian journals	A Educação Permanente é uma excelente tecnologia leve que produz eficazmente a segurança do paciente, devendo ser estimulada.
<b>Artigo 8</b> Carneiro AS, Andore R, Lanes TC, Magnago TSB	Cultura de segurança do paciente em ambiente hospitalar: tendências da produção brasileira	2022	Revista Rsdjournal	O estudo mostra que os profissionais mais envolvidos na segurança do paciente são os da equipe de enfermagem.  Ainda existem muitas fragilidades com a segurança do paciente.

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Através da análise dos resultados, observou-se que a uma grande importância da comunicação e da união entre os membros da equipe hospitalar, principalmente em relação a tro-

ca de informações, com o intuito de evitar que erros e exposições ocorram ao paciente e ao profissional que está prestando a assistência. Vale destacar que o ano de 2020, foi o ano em que houve



uma maior quantidade de publicações de artigos relacionados ao tema.

Diante deste contexto, o trabalho interdisciplinar tendo como base a comunicação para debater situações de erros que ocorrem durante o plantão, a capacitação desses profissionais, juntamente com o apoio da gestão na realização de estratégias para a intervenção dos problemas ocorridos, com a finalidade de proporcionar não só o trabalho multiprofissional harmonioso, mas também a segurança do paciente e a do profissional.

Foram realizadas leituras detalhadas dos 8 artigos, os quais foram selecionados através dos critérios mencionados, todos em língua portuguesa, foram organizados em um quadro com diversas informações. Sendo uma delas, a segurança do paciente no

ambiente hospitalar. Uma das estratégias pouco contemplada pelos hospitais foi a comunicação efetiva entre os profissionais do serviço de saúde e os serviços de saúde (44,5%), realizada apenas por quatro hospitais com NSP, evidenciando que a comunicação é um ponto essencial que deve ser trabalhado a fim de melhorar a qualidade da assistência prestada (CRUZ et al., 2018; PÊGO; FÁRIA, 2021; NETO et al., 2021).

A segurança do paciente envolve diversos pontos como foi levantado pelos artigos, que vão desde a comunicação dos profissionais, que envolve determinantes fundamentais que precisam ser levados em consideração, como: olhar diretamente, a escuta, compreensão da mensagem, desenvolvimento da liderança, união e a troca de informações de todos os envolvidos na comunicação (CAVALVANTE et al.,



2019; FARIAS et al., 2018; NOGUEIRA; RODRIGUES, 2015; BRASIL, 1998).

Desta forma, ocorre um fortalecimento na passagem de informações, o que levará a uma segurança maior do paciente e da própria equipe multiprofissional, neste caso, específico na comunicação, existem protocolos de comunicação estruturados como o briefing que significa antes e debriefing que é depois. Para facilitar esta comunicação nos procedimentos cirúrgicos, também existe outra padronização como SBAR que apresenta informações do paciente, como a situação, história prévia (background), avaliação, recomendação que garantem de certa forma a segurança deste paciente (CAVALVANTE et al., 2019; FARIAS et al., 2018; NOGUEIRA; RODRIGUES, 2015; BRASIL, 1998).

É necessária a criação

de ações e estratégias preventivas para que se consiga a redução de eventos adversos, para isso é preciso garantir a gestão de risco, articulação da comunicação intersetorial, compartilhar plano de segurança do paciente. Além disso, o empenho de todos os profissionais envolvidos, dos próprios pacientes e familiares (CAVALVANTE et al., 2019; FARIAS et al., 2018; NOGUEIRA; RODRIGUES, 2015; BRASIL, 1998).

Outro ponto que se deve destacar é a importância do treinamento da equipe de profissionais, levando a mesma a compreender a importância da segurança do paciente, para que cada categoria, além de desenvolver seu trabalho de forma individual, que será também parte do trabalho em equipe, de forma harmonizada, melhorando a comunicação e promovendo a mudança de cultura dos cuidados



(FERMO et al., 2015; PEDREIRA, 2009; MELLO; BARBOSA, 2013, REIS et al., 2017).

Nesse sentido, a capacitação dos profissionais é essencial para evitar que falhas ocorram no ambiente hospitalar. Evidências científicas produzidas em diferentes países indicam que o profissional que possui uma maior qualificação profissional, possuem melhores resultados em saúde e na promoção de segurança, com redução de taxas de infecção hospitalar, quedas, úlceras por compressão, erros de medicação, contribuindo com decréscimos significativos no tempo de permanência nas instituições de saúde e na mortalidade dos pacientes (FERMO et al., 2015; PEDREIRA, 2009; MELLO; BARBOSA, 2013, REIS et al., 2017).

Diante deste contexto, a adequação do cuidado da equipe ao paradigma da era da seguran-

ça depende de profissionais que busquem excelência científica e técnica, realizando cuidados baseados em evidências. Para isso, é necessário que o trabalho se desenvolva em ambientes cuja filosofia e recursos promovam e sustentem melhorias contínuas (FERMO et al., 2015; PEDREIRA, 2009; MELLO; BARBOSA, 2013, REIS et al., 2017).

Outro ponto importante, é o apoio da gestão para criação de estratégias e liderança da equipe. Destaca-se o papel do enfermeiro, o qual lidera a maior equipe que presta assistência à saúde, que possui habilidades gerenciais e é o profissional responsável por grande parte das tomadas de decisões relacionadas à qualidade da assistência à saúde. Além de ser o gestor do processo de cuidado, que tem o papel basilar de promover cuidados seguros durante todo o tempo em que o pa-



ciente permanecer na instituição de saúde (FERMO et al., 2015; PEDREIRA, 2009; MELLO; BARBOSA, 2013, REIS et al., 2017).

Desse modo, é o gestor que está diretamente responsável pela equipe e por meio do apoio que é dado aos profissionais faz toda a diferença dos serviços prestados ao hospital. O conhecimento em torno do atendimento seguro faz-se necessário para que o gestor conheça as falhas na assistência e, com isso, adote medidas preventivas eficazes frente ao erro. Ademais, a carência na formação do líder quanto às estratégias seguras constitui-se em uma das principais barreiras para sua efetivação. Portanto, é necessário que o enfermeiro gestor identifique a necessidade de aprimorar seus conhecimentos acerca do cuidado seguro para que se possa garantir maior segurança aos

pacientes, aos profissionais e à instituição (FERMO et al., 2015; PEDREIRA, 2009; MELLO; BARBOSA, 2013, REIS et al., 2017).

## CONCLUSÃO

Tendo em vista que a segurança do paciente é um dos pontos relevantes do processo do cuidado em enfermagem e saúde, estudos apontam que a comunicação interprofissional é um fator determinante para a captação de informações que podem auxiliar e reduzir possíveis danos ao paciente.

Os serviços de saúde geralmente seguem protocolos internos, nacionais ou internacionais de segurança do paciente como medidas de prevenção de efeitos adversos, porém ressalta-se a importância de garantir que os profissionais que estão



atuando com o cuidado com o paciente tenha conhecimento do funcionamento desses meios de prevenção, e garantir que eles sejam executados de forma eficaz.

Esse presente estudo destaca que a comunicação entre os profissionais de saúde é o elo mais importante que pode auxiliar na resolubilidade de vários fatores que interferem na saúde e segurança do indivíduo. Diante desse fator, ressalta-se que a falha de comunicação, diálogo entre as equipes, planejamento estratégico de ação para evitar os agravos à segurança do paciente são problemas evidentes e em potenciais, que necessitam ser resolvidos, ou modificados.

Conforme observado em outros estudos, a temática de segurança do paciente é um conteúdo que necessita ser constantemente abordado em todos os ambientes (hospitalar, ambulatorial,

atenção básica, consultórios e afins), para que todos os profissionais e pacientes tenham consciência do quanto esse agravo é prejudicial à saúde.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR) Gestão de Riscos e Investigação de Eventos Adversos Relacionados à Assistência à Saúde. Brasília: Anvisa, 2017.

BRASIL. Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde – Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Brasília: Anvisa, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 2616, de 12 de



maio de 1998. Expede diretrizes e normas para prevenção e o controle das infecções hospitalares. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.

BRASIL. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União, 2 abr 2013.

CAVALCANTE, Elisângela Franco de Oliveira et al. Implementação dos núcleos de segurança do paciente e as infecções relacionadas à assistência à saúde. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 40, 2019.

CRUZ, FF et al. Segurança do paciente na UTI: uma revisão da literatura. Revista Científica FacMais, 2018; 12(1): 167-187.

FARIAS, Elisciane Santos et al.

Comunicação efetiva: elo na segurança do paciente no âmbito hospitalar. Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE, v. 4, n. 3, p. 139-139, 2018.

FERMO, Vivian Costa et al. Cultura de segurança do paciente em unidade de Transplante de Medula. Ósea. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 68, p. 1139-1146, 2015.

MELLO JF, BARBOSA SF. Cultura de segurança do paciente em terapia intensiva: recomendações de enfermagem. Texto contexto - enferm. [internet]. 2013 [acesso em: 14 ago 2022];22(4).

NETO AV, et al. Produção científica em saúde coletiva pós-implantação do Programa Nacional de Segurança do Paciente. Revista Brasileira em



Promoção da Saúde [Internet]. 2021 [citado 30 jul 2022];34:10-1. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/18061230.2021.11671>

NOGUEIRA, Jane Walkiria; RODRIGUES, Maria Cristina Soares. Comunicação efetiva no trabalho em equipe em saúde: um desafio para a segurança do paciente. *Cogitare Enfermagem*, v. 20, n. 3, 2015.

OLINO L. et al. Comunicação efetiva para a segurança do paciente: nota de transferência e Modified Early Warning Score. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [Internet]. 2019 [citado 30 jul 2022];40(spe).

PEDREIRA ML. Práticas de enfermagem baseadas em evidências para promover a segurança do paciente. *Acta paul. enferm.* [internet]. 2009 [acesso em: 21

ago 2022]; 22(spe).

PÊGO, PM, FARIA, GF. A importância do cuidado multiprofissional. *Diagn. tratamento* (2021): 1-3.

RAIMONDI DC et al. Cultura de segurança do paciente na atenção primária à saúde: análise por categorias profissionais. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [Internet]. 2019 [citado 30 jul 2022];40(spe). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180133>

REIS GA et al. Implantação das estratégias de segurança do paciente: percepções de enfermeiros gestores. *Texto contexto - enferm.* [internet]. 2017 [acesso em 14 ago 2022]; 26(02).

SOUZA TL et al. Segurança do paciente na administração de



medicamento intramuscular em pediatria: avaliação da prática de enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem [Internet]. 28 maio 2018 [citado 30 jul 2022];39.

WHO. Global action on patient safety Report by the Director-General. WHO - World Health Organization. (2019). A72/26 [Internet]. Genebra. Available from: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/328696/A72\\_26-en.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/328696/A72_26-en.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

WHO. The First Meeting of Hand Hygiene Campaigning Nations: WHO World Alliance for Patient Safety, August 2007. International Journal of Risk and Safety in Medicine [Internet]. 2008 [citado 30 jul 2022];20(1-2):105-6. Disponível em: <https://doi.org/10.3233/jrs-2008-0432>

